

### **Carga tributária brasileira continua elevada e representa 41% da conta do consumidor**

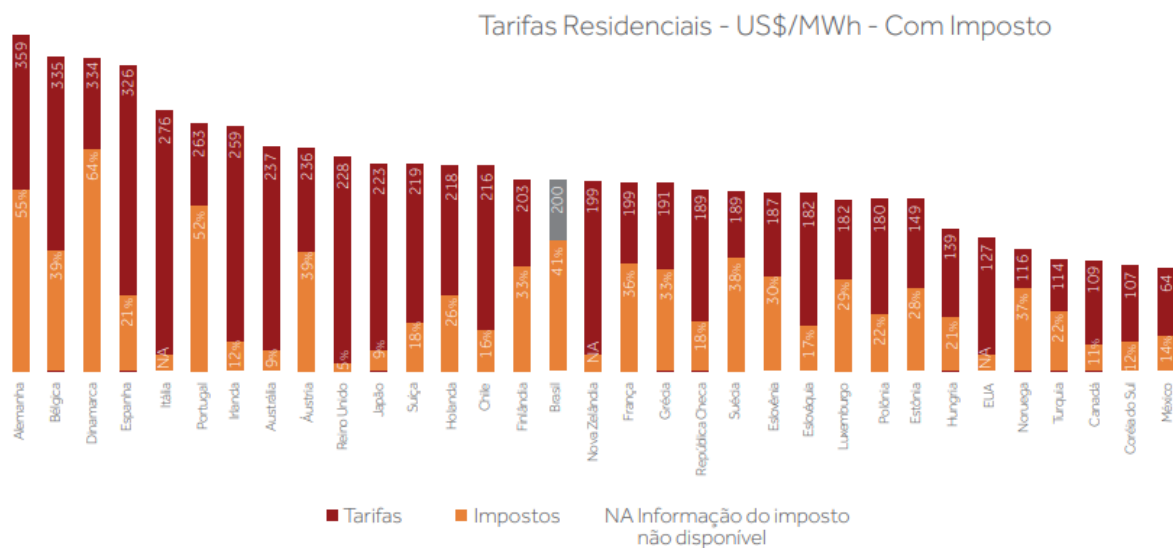
*Dado integra a última edição do Estudo Comparativo de Tarifas realizado pela Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica*

**Brasília, 04 de dezembro 2018** – A carga tributária e de encargos média na fatura do consumidor brasileiro é de 41%. O índice é bastante elevado, pressiona o orçamento das famílias, reduz a competitividade e compõe o chamado "Custo Brasil". A conclusão é da edição de 2018 do Estudo de Comparativo de Tarifas, apresentado pela Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (ABRADEE). De acordo com o levantamento, a tarifa de energia elétrica residencial no Brasil, em 2017, sem tributos, fica em posição atrativa quando comparada aos demais países selecionados.

O levantamento, que fez o cruzamento comparativo de dados com países da América Latina, Ásia, América do Norte e Europa, mostra que ao analisarmos exclusivamente as tarifas de uso do sistema de distribuição, a tarifa brasileira se mostra competitiva na comparação com outros países, mesmo sendo baixa a densidade do mercado brasileiro.

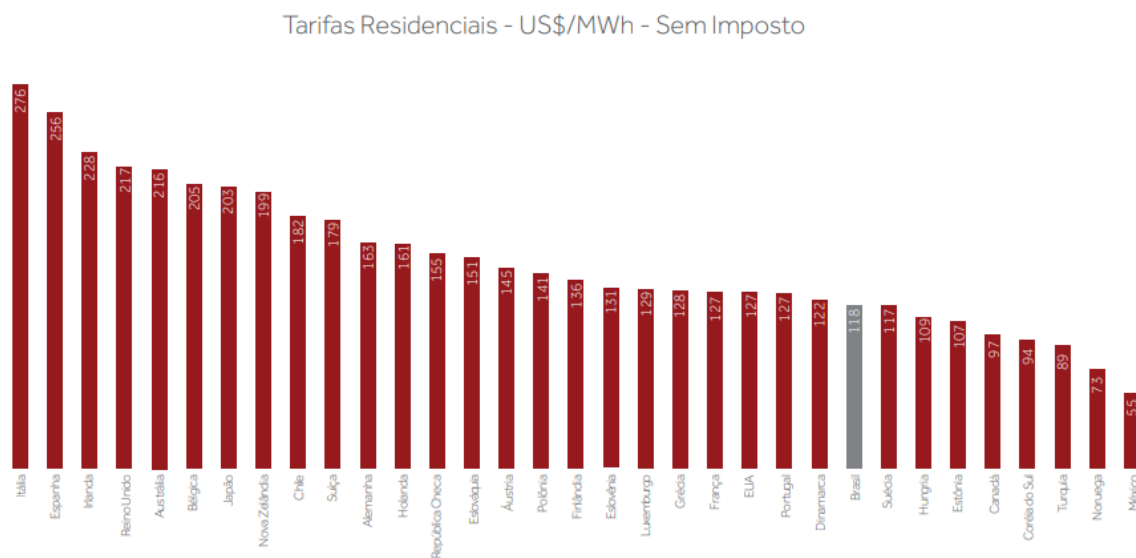
Realizado com dados da International Energy Agency (IEA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), da EuroStat (provedor de informações estatísticas da Comunidade Europeia), e da World Economic Forum (WEF) o levantamento é composto por informações dos preços de energia elétrica, vigentes durante o ano de 2017.

**Comparativo** – No ranking de tarifas residenciais dos países membros da IEA, o Brasil aparece com a quarta maior carga tributária (41%), dentre os 33 países estudados, ficando atrás apenas da Dinamarca (64%), Alemanha (55%) e Portugal (52%). Outros países da América do Sul, como por exemplo o México, possui uma carga tributária três vezes menor que a brasileira, de apenas 14%.



Fonte: International Energy Agency (IEA) e ANEEL – Realização: ABRADEE | Tarifas médias residenciais, sem distinção.

Retirando a influência da carga tributária nas tarifas, o Brasil melhora sua competitividade no ranking de tarifas residenciais e aparece em nono lugar no comparativo entre os 33 países avaliados.



Fonte: International Energy Agency (IEA) e ANEEL – Realização: ABRADEE | Tarifas médias residenciais, sem distinção.

Quanto à tarifa social, o levantamento aponta que a medida é mais representativa nas regiões mais carentes, o que revela a eficácia do mecanismo. A média percentual brasileira da tarifa social no valor total é de 4%, sendo que as regiões Norte (5%) e Nordeste (8%) estão com os percentuais mais elevados.

TARIFAS DE FORNECIMENTO SEM TRIBUTOS:  
CLASSE RESIDENCIAL B1 POR REGIÃO | TARIFA MÉDIA 2017

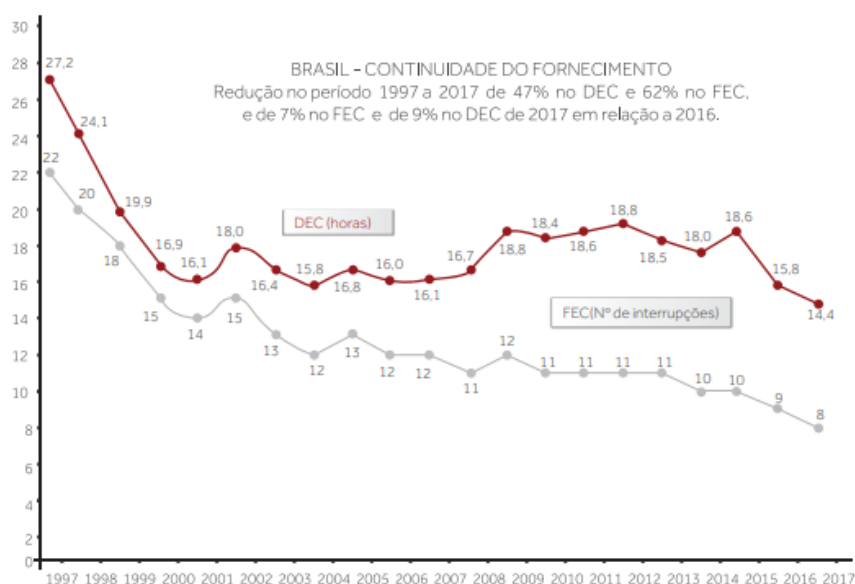


Os índices de qualidade de fornecimento de energia no país destacam-se com melhorias de 62% na Frequência de Interrupções (FEC) e em torno de 47% na Duração de Interrupções (DEC).

## QUALIDADE DO FORNECIMENTO

Os índices de qualidade destacam-se com melhorias de 62% na Frequência de Interrupções (FEC) e em torno de 47% na Duração de Interrupções (DEC).

### EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE QUALIDADE DE FORNECIMENTO

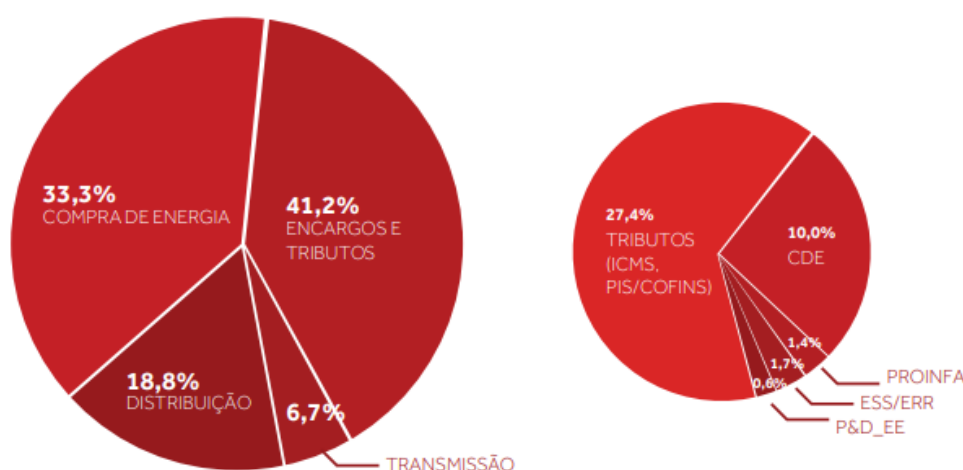


Reprodução ou divulgação somente mediante autorização formal

O levantamento aponta ainda a destinação dos recursos recolhidos na conta de luz dos consumidores a partir da estrutura de custos com bandeiras no período de 2017-2018. A maior parte dos valores (41,2%) foram destinados para encargos e tributos. Para Compra de Energia foram destinados 33,3%. Outros 18,8%, foram para a Distribuição e 6,7 para a Transmissão.

## DESTINAÇÃO DOS RECURSOS RECOLHIDOS NA CONTA DE LUZ

ESTRUTURA DE CUSTOS - 2017 | 2018  
COM BANDEIRAS



Fonte: ANEEL | Elaboração: ABRADEE

Encargos relativos à TFSEE, ONS e CFURH não foram destacados porque representam percentuais muito pequenos na estrutura de custos. Respectivamente, totalizam 0,078%, 0,001% e 0,001%.

**Sobre o Estudo Comparativo de Tarifas 2018-** O levantamento foi editado conforme dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), EuroStat (provedor de informações estatísticas da Comunidade Europeia), World Economic Forum (WEF) e da International Energy Agency (IEA).

Além da comparação internacional de tarifas residenciais e industriais, a edição 2018 do estudo apresenta informações sobre o número de consumidores, investimentos anuais, o impacto da bandeira tarifária vermelha, o índice de satisfação com a qualidade do fornecimento de energia,

dentre outros dados. O objetivo é a análise do setor de distribuição de energia elétrica no Brasil em comparação à realidade de outros países.

**SOBRE A ABRADEE** - A Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica é uma sociedade sem fins lucrativos, com mais de 40 anos de atuação no setor elétrico brasileiro, da qual participam concessionárias de distribuição de energia elétrica, atuantes em todas as regiões do país e responsáveis pelo atendimento de 99,86% dos consumidores brasileiros.



DGBB ASSESSORIA DE IMPRENSA

**BERNARDO BRANDÃO - (61) 98162-6759 / (61) 3547-3060**

**EDMILSON FREITAS - (61) 99807-6453**